



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Aleitamento Materno Em Prematuros De Muito Baixo Peso Acompanhados Após Alta Hospitalar

**Autores:** MILENE DE MORAES SEDREZ ROVER (UNIOESTE); POLIANA NICOLE BECKER (UNIOESTE); FRANCISLENE APARECIDA BIEDERMAN (UNIOESTE); DANIELA AKEMI ITAKURA (UNIOESTE); GRASIELY MASOTTI BARRETO (UNIOESTE)

**Resumo:** Introdução: O aleitamento materno é indiscutivelmente o melhor alimento para a criança, mesmo prematura. Manter a lactação no período em que o recém-nascido prematuro não suga é uma das dificuldades encontradas. Objetivo: Incentivar e avaliar o aleitamento materno em prematuros nascidos abaixo de 1.500 gramas, acompanhados por uma equipe interdisciplinar em ambulatório de seguimento de Alto Risco em um hospital universitário. Métodos: Pesquisa analítica, descritiva e intervencionista realizada no Ambulatório de Alto Risco, com prematuros nascidos abaixo de 1.500 gramas, acompanhados desde a alta hospitalar por equipe interdisciplinar. Incluídos pacientes nascidos de janeiro de 2013 a junho de 2016. Resultados: Neste período receberam alta hospitalar 152 pacientes, 43% receberam alta hospitalar em aleitamento materno exclusivo (AME), 40% em aleitamento materno (AM) complementado com fórmula infantil e 17% em alimentação com fórmula infantil. Aos seis meses de Idade Corrigida (IC) já foram acompanhados 93 pacientes, 17% estavam em AME, 16% em AM complementado com fórmula infantil. Aos 12 meses de IC (n=50), 14% recebiam leite materno e dieta para a idade, e aos 18 meses de IC (n=29) 10%. A orientação da introdução da alimentação complementar foi realizada em geral aos seis meses de idade corrigida, porém alguns pacientes introduziram alimentos antes da orientação. Houve pacientes que após a introdução da alimentação suspenderam o uso da fórmula infantil, permanecendo em aleitamento materno. Conclusão: O sucesso do AM inicia no incentivo, auxílio e apoio a mãe durante o internamento do seu filho prematuro, mantendo a produção láctea, e mantém-se durante o acompanhamento após a alta, principalmente nas primeiras consultas. Apesar do estímulo e orientações ocorridos no ambulatório, observa-se que ainda é baixo o número de prematuros em AME até o sexto mês e não observamos nenhum amamentado até dois anos ou no grupo acompanhado até 24 meses de IC.